

Falsa escala de trabalho e valores

Estranho começarmos o Novo Ano falando de Escalas? De repente justo agora, quando você está saindo de férias todo pimpão com a família, gato, cachorro, papagaio e a sogra... Mas essa escala a que me refiro aqui é outra história, ou seja, explicando melhor: apenas um comentário sobre algo que aconteceu no último dia de 2009. (Ah e a propósito, Feliz 2010 pra você também!) Caso não tenha assistido ao vivo e a cores, vou reproduzir a seguir qual foi a mancada e que mancada gente!!! Poderia até parecer uma bobagem irrelevante, um deslize, um desatino... Mas estamos falando de “um ícone do mundo jornalístico,” o atual apresentador da BAND, Boris Casoy. Eis que no último dia do ano, no intervalo do jornal (o microfone aberto), ele deixa escapar a frase pra lá de infeliz, após o telejornal ter apresentado, (sim escrevi apresentado) os telespectadores com a mensagem de garis. “Que merda, dois lixeiros desejando felicidades do alto de suas vassouras. O mais baixo na escala do trabalho.” (Ôps!!!)

Paulista, 69 anos de idade, descendente de imigrantes judeus russos, jornalista ultra famoso, sabiam que esse super âncora dos noticiários, teve poliomielite quando criança e isso lhe deixou seqüelas? Que também na infância teve de superar grandes preconceitos? Além do fato que até cerca de 9 anos de idade não conseguia andar? Pois é... e apenas para complementar as informações por onde passou rádio, televisão, jornal, deixou impressa a sua marca. E como ao atingir a idade da sabedoria “dos conselheiros e cavaleiros Jedi” pode ser tão miserável?!?” Tudo bem que nossa sociedade ainda seja dividida em classes e blá... blá... blá... e uns indivíduos se achem melhores que os outros... contudo... eis que num futuro não muito distante, a profissão “Reciclador” será tão importante quando Urbanista ou Biólogo. (Não sou eu que estou vaticinando, quem ler a Veja nº52 da virada do ano, vai achar Empregos de Futuro/Economia Limpa/Página 274.) Tá certo que a credibilidade do Boris não será abalada apenas por isso. Só que no outro dia, (e isso foi ótimo para dar-lhe um puxão de orelhas pela tremenda rateada), centenas de comentários e cópias do vídeo, invadiram a Internet e as caixas de e-mails. Perdoar ou esquecer? Nenhuma coisa nem outra. Continue gostando dele, eu vou continuar. Mas não siga esse péssimo exemplo, desvalorizando quem está um pouquinho atrás nessa “tal falsa escala de trabalho e valores.” Puxa... E aproveitando: antes de lhe desejar férias tri legais... Vá na paz e “Se beber não dirija!”

Régis Mubarak